

TRABALHO INSTITUCIONAL DA ESCUELA FREUD-LACAN DE LA PLATA.

“Qual ética para a psicanálise? Fundamentos de nossa prática na intensão e na extensão”

O trabalho que apresentamos neste VIII Congresso Internacional de Convergencia, movimento lacaniano para a psicanálise freudiana, nos permite voltar aos fundamentos e argumentos que desde a Escuela Freud-Lacan de La Plata propusemos na carta de solicitação de ingresso ao movimento. Ler essas marcas a partir da interrogação que suscita no trabalho de escola o título proposto pelos colegas de Barcelona: Qual ética para a prática psicanalítica na atualidade?

Fundamentar nossa prática na intensão e na extensão a partir da ética da psicanálise. A psicanálise possibilita um laço inédito que faz discurso e a partir daí apostamos na transmissão e na formação de analista.

Este escrito apresenta uma modalidade inventada na efla, que colocamos em prática nos diferentes trabalhos apresentados nos congressos e colóquios de Convergencia; da mesma forma, a carta de solicitação de ingresso da efla ao movimento foi escrita. Ele decanta das diferentes expressões nas reuniões realizadas entre os membros da escola, leitura e escrita colocadas na trama que produz a transferência de trabalho.

Nós nos perguntamos: É possível uma ética psicanalítica se não se toma como fundamento a prática do dispositivo analítico em intensão, lugar privilegiado para constatar a hipótese do inconsciente?

Avançando no trabalho surge outra questão: Qual ética em relação à extensão? O que implicou dizer a respeito do laço social entre analistas, da transferência de trabalho, do desejo de analista, como dar conta da transmissão?

Da clínica psicanalítica:

Na intensão e na extensão a dimensão clínica implica fazer leitura.

A ética da psicanálise faz à relação que cada um mantém com a hipótese do inconsciente, posta em ato na intensão. Ética do bem dizer que se produz ao realizar a experiência analítica, em transferência, e que se aposta em transmitir na extensão, servindo-nos dos dispositivos de escola que fazem de marco simbólico para resguardar a falta.

Põe-se a ética em ato porque estamos advertidos que não se trata de buscar o bem do paciente, mas de apostar no surgimento do sujeito no campo do desejo, produzindo um deslocamento em relação ao *furor curandis*.

Da psicanálise em extensão:

Como abordar a ética em relação à extensão?

Dois pontos no argumento oferecido pelas instituições organizadoras deste Congresso nos permitiram contrapor o laço social que a psicanálise produz como diferença em relação aos "*laços superficiais*"¹ que o capitalismo garante:

1. "O discurso psicanalítico como o avesso do discurso do mestre".
2. "O desejo do analista".²

Diante dos avanços das neurociências, de outras práticas que abordam o padecimento psíquico do *parlêtre*, a psicanálise se propõe como outro modo possível de abordagem, uma alternativa que toma como eixo ético a palavra, apostando ao dizer.

Ocorrem giros, rotações discursivas no dispositivo analítico se o desejo do analista funcionar, se o objeto a opera como separador na transferência. É possível o discurso do analista por rotação, como o avesso do discurso do mestre, também chamado discurso do inconsciente, faz experiência da falta.

¹ Da convocação e argumentação ao VIII Congresso internacional de Convergencia, movimento lacaniano para a psicanálise freudiana, em Barcelona

² *ibid*

Sustentar e pôr em prática a política do sintoma, ou seja, localizar o significante mestre possibilita leitura, escrita e reversão para um discurso que é o da psicanálise e provoca liberação do desejo. Propicia o surgimento de um desejo novo, inédito, originado na própria experiência da psicanálise em intensão, função desejo de analista, aposta em fazer passar à extensão, como motor, como causa.

Da extensão:

Nos encontros de trabalho começa a surgir um contraponto entre expansão da psicanálise e extensão da psicanálise. De que modo se transmite essa prática discursiva desde um eixo ético que não implique a tentativa de colonização, de expansão que vai na mesma via que o capitalismo?

Qual é a responsabilidade dos analistas a respeito do progresso da psicanálise e sua inserção na cultura?

É possível estender o desejo a outros? Não é essa, talvez, a pergunta sobre a transmissão?

A escola realiza-se apostando em escutar as diferenças, dando conta e pondo em prática uma "*extensão desejante*"³

Isso é o que possibilita fazer Movimento. Entre a intensão e a extensão um dizer novo se produz. Uma posição desejante é transmitida a partir dos ditos, porque ressoa o desejo na enunciação.

Encontramos na extensão desejante o fundamento que se produz na intenção, pondo em prática a relação ao inconsciente, fazendo política do sintoma.

Ir contra o mestre não faz outra coisa que dar consistência, ao contrário, o sintoma por sua formação mesma é chance de perfurar essa consistência. A escola se fundamenta

³ Sintagma produzido como efeito do trabalho de várias expressões em que uma nova letra é decantada

nesse eixo ético, que vem da experiência no dispositivo analítico. A possibilidade de ler os sintomas permite que o objeto a funcione como causa e proteja as diferenças.

Afirmamos que se produz movimento quando trabalhamos as resistências de cada um com respeito ao discurso da psicanálise.

Perguntar-nos pelo modo como efetuamos a prática psicanalítica, lê-la e dar conta perante outros no conjunto, resulta outra maneira de situar-nos a respeito do eixo ético.

Convergencia:

De acordo com a carta de solicitação de ingresso da escola para Convergencia⁴, consideramos que a inclusão das instituições nesse movimento convergente pode relançar o avanço de cada um no que diz respeito à formação e propiciar a vigência da psicanálise na cultura, ao dar conta a prática com outras pessoas com as quais uma transferência de trabalho é estabelecida.

O encontro entre instituições e colegas possibilita sustentar a escola como conjunto aberto, para continuar a pesquisa do relacionamento social entre analistas, interrogar como a castração e a inclusão da diferença são colocadas em jogo sem fazer isso hierarquia. A multiplicidade de posições a respeito da psicanálise, sustentada nas associações que integram o movimento, resulta produtiva para continuar trabalhando com outros, a formação dos analistas como questão e o tratamento dado aos problemas cruciais da psicanálise.

As instituições psicanalíticas não estão isentas de produzir por seu funcionamento massas artificiais com a estrutura proposta por Freud em "Psicologia das massas e análise do Eu", igrejas mantendo dogmas inquestionáveis ou exércitos com primazia hierárquica, com pretensões de expansão colonialista. A prática de leitura, fazer do

⁴ Carta de solicitação de ingresso feita pela EFLA à Convergencia, movimento lacaniano para a psicanálise freudiana. 8 de março de 2011

sintoma uma ferramenta de orientação, pode possibilitar uma extensão desejante, uma prática que possa ir além, que permita dar lugar à alteridade mais radical.

Apostamos nos fundamentos da psicanálise: a hipótese do inconsciente constatada cada vez na intensão, em transferência; fazendo transmissão na extensão.

Os fundamentos éticos da psicanálise surgem da intensão, e se praticam na extensão cada vez que não vamos contra o discurso da psicanálise, das transferências, do bem dizer que tenta aproximar e circunscrever o real que faz à singularidade de cada um.

Desse modo, a psicanálise resiste ao capitalismo, sintoma propício para resguardar a falta e não fazer um todo unificado tendente à massa.

Escuela Freud Lacan de la Plata.

Representante: Claudia Luján

Sandra Alderete, Maren Balseiro, Cristina Borda, Amalia Cazeaux, Rodrigo Echalecu, Claudio Gómez, Silvina Naveiro, Claudia Luján, Romina Scordino, Leticia Scottini, Evangelina Spagnolo.